



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 354

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephones: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2160
Garcia: 2158

4.ª FEIRA
13
ABRIL
1927

O proletariado não é uma classe lechada. Camponeses, pequenos burguezes, intelectuaes proletariados pelo desenvolvimento do capitalismo não cessam de aliviar as suas misérias.

Staline.

As raças melhoram de accordo com a alimentação

O capitalismo cafesta nos impõe, porém, a politica da carestia da vida

E' preciso comer de tudo e mesmo beber um pouco de tudo, tal a conclusão de um ensaio que o dr. Gauducheau acaba de publicar em uma revista medica, de Paris, sobre "as perspectivas da hygiene alimentar". Ah! elle diz o seguinte: "A riqueza e a variedade de alimentação da raça humana têm influido sem duvida muito em sua evolução."

O organismo de nossos antepassados, tendo a sua disposição grande diversidade de materias alimentares, pôde, pouco a pouco, edificar o homem actual. Se nosso cerebro e nossa intelligencia são mais desenvolvidos que os das outras especies, a explicação disso está em que, no correr dos seculos, nossos antecessores têm encontrado mais que os outros animais, em sua alimentação infinitamente variada todos os materias constructivos necessários para a boa organização dos órgãos do pensamento, notadamente os tónicos elaborados pela levadura.

A possibilidade de melhorar as raças pela alimentação está demonstrada, ha muito tempo.

Em Madagascar e na Indochina, vimos modificarem-se em alguns annos todos os jovens que recrutavamos para a marinha, e submettiamos ao regimen europeu: pão, carne, vinho e legumes frescos. Tornavam-se maiores e mais fortes que a media de seus compatriotas, e também mais intelligentes."

Como correrão os proximos reconhecimentos

Parece mesmo assentado o principio do reconhecimento dos diplomados o que faz prever que o trabalho da formação da Camara e da renovação do terço do Senado corra, de mil maravilhas. Mas houve fraudes e irregularidades nas eleições e ha motivos de intelligibilidade apresentados que tem de ser apurados. Da Bahia, por exemplo, os diplomados não poderão ser reconhecidos, assim, sem mais nem menos. O candidato não diplomado Moniz Sodré já fez declarações a respeito, declarações que respaldam a comissão verificadora de poderes, e são bem a prova de gravissimas irregularidades ali ocorridas. Moniz Sodré, a par da intelligibilidade dos candidatos Miguel Calmon e José Pinho, respectivamente irmão e cunhado do governador, que os quer fazer a todo transe senadores e deputados, refere escandalos monstruosos, de que foi theatro a Junta Apuradora, cujo presidente, juiz insupesto ao situacionismo, se viu obrigado a abandonar os trabalhos porque não se quiz submeter a ser um instrumento servil da intolerancia criminosa do governo bahiano. A Junta, diz Sodré, contra o que manda a lei apurou tudo, até mesmo as actas provaivamente falsas, por meio de exame pericial. Antes disso o governo organizou o banditismo eleitoral em muitos lugares, fazendo a sua politica o serviço da trapaça eleitoral. Como se vê, o pleito bahiano é gesso, em que os diplomados não poderão ser reconhecidos tão facilmente. Ha muita gente de folgo a impingal-o.

DATAS REVOLUCIONARIAS

13 de abril:
1893 — Segunda greve de müssas pelo suffragio universal, na Belgica (250.000 trabalhadores).
1925 — Perseguição aos communistes em toda a Italia.

Impõe-se uma acareação entre Fontoura e Chagas

Qual seria a missão dos agentes Popula e Medina? Transmittir a ordem directa, do Caffete, para o "suicidio" de Niemeyer?

O depoimento de Chagas. Fontoura, Mello e Roma acareados



Fontoura, em sua residencia, acareado com o agente Mello das Criações e o constructor Umberto Roma

Chagas depois de ontem. Depois de afirmar, em primeiro lugar, que "Niemeyer foi interrogado por elle com a maxima braudura", e depois que elle "nunca soube de qualquer espiantamento, infligido a presos na 4.ª delegacia auxiliar, mesmo porque, se tivesse sabido de qualquer violencia praticada, teria providenciado immediatamente...". Chagas assim depoz. No entanto, ainda ha dias, Fontoura affirmava, por sua vez: "1.º) que fez Moreira Machado regressar da 4.ª delegacia auxiliar ao 11.º districto, onde assumiu, como 2.º supplente, o exercicio das funções de delegado, porque elle, na quarta delegacia auxiliar, havia expandido varios presos politicos; (logo, Chagas não o podia ignorar, e se diz que o ignora está faltando a verdade; e, se falta a

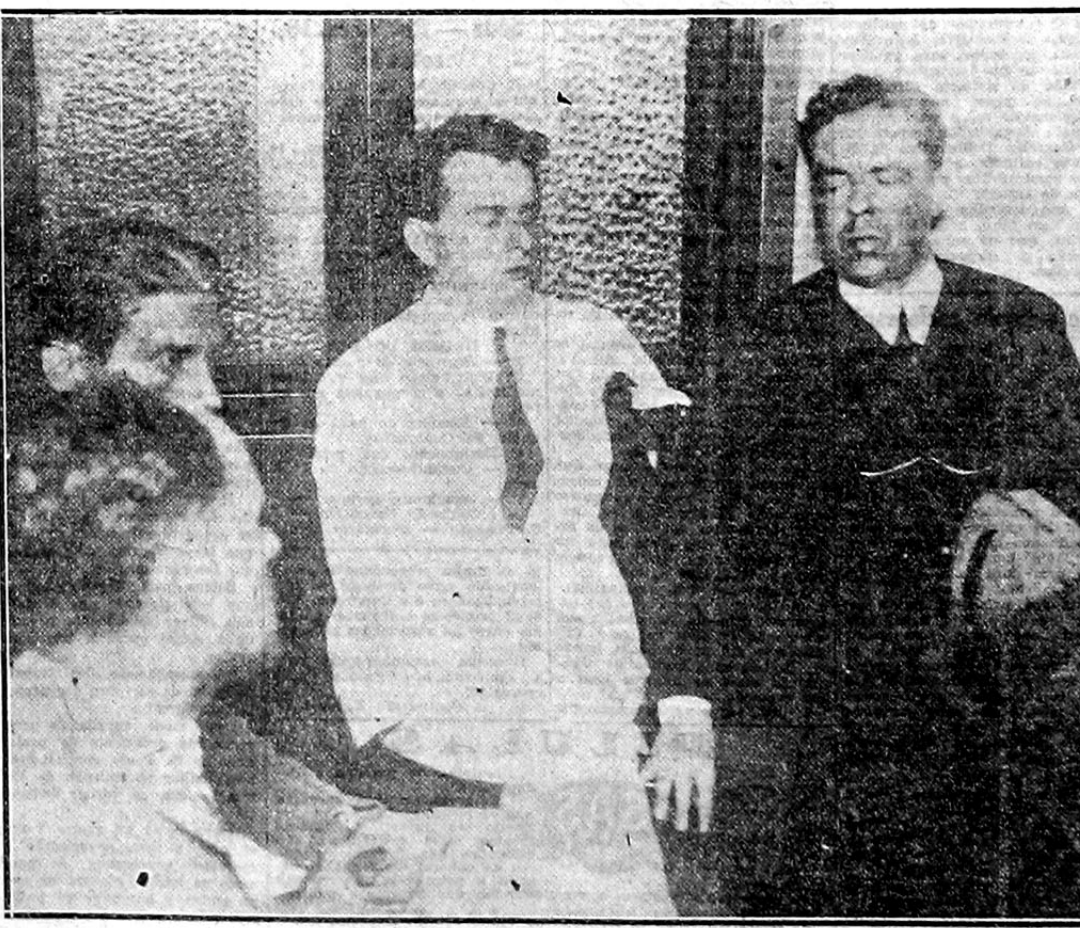
verdade nesse caso, ha de a elle estar faltando igualmente em outros; é, portanto, além de mentiroso, farsante e cynico! 2.º) que não julgava Chagas capaz de ter assassinado Niemeyer, mas que também o exonerou da policia porque apurou que elle, cumprindo ordens superiores (de quem essas ordens?), mandara agredir o jornalista Diniz Junior. Nestas condições, Chagas diz uma cousa; e Fontoura diz outra. Esse ponto tem de ser devidamente elucidado pela policia. Ella está diante de um emaranhado de factos e contradicções. Mas ha mesmo mais factos que contradicções. Ella que trate de desfazer estas para que o fiquem de pé aquelles. Impõe-se immediata acareação entre Fontoura e Chagas.

E' sabido por que aquelle não pôde accusar este abertamente. E' que, na policia, se elle não matou, negociou com ella. E se abriu a bocca contra Chagas, este não silenciaria sobre seus negocios menos licitos. Que policia aquella? Uma sangnaria, outros... Fontouras. Mas Fontoura fez aquellas revelações que agora não mais poderá desmentir; e revelações que Chagas, não tendo confirmado, desmentiu. E' necessaria a acareação entre elles. Outro facto que não convem passar despercebido a policia: Chagas declarou que, quando em companhia de João Alves, ia subindo as escadarias que dão do 1.º para o 2.º andar da policia, e em direcção a 4.ª delegacia auxiliar,

onde se achava detido o negociante Niemeyer, teve que parar um pouco, afim de receber um recado que lhe dava um investigador que não se lembra quem seja: sabe, entretanto, que "era um dos investigadores em serviço no palacio do Caffete, talvez o de nome Populo ou Medina". Que teria ido fazer ali esse investigador aquella hora? Levá-lo a "orden directo e superior", para o "suicidio", do infeliz negociante? Quem sabe lá? Mas quer nos parecer que por menores como esse, a policia não pôde, e não deve desprezar.

O DEPOIMENTO DE CHAGAS

Chagas, depozendo ontem, repetiu as mesmas declarações feitas



Chico Chagas depozendo na 1.ª delegacia auxiliar

Contra o terror fascista

Um appello do Executivo do Soccorro Vermelho Internacional

Nossos leitores encontrarão abaixo os trechos mais importantes de um appello do Comité Executivo do S. V. I.: "A todos os operarios e camponeses, "Aos trabalhadores de todos os paizes, "Durante quatro annos, a ditadura do governo dos assassinos, piratas e provocadores escarnos das massas trabalhadoras da Italia. As massas operarias e camponesas Italianas atravessam uma tragica e sangrenta epoca, sem exemplo na historia da humanidade. "São milhares as victimas do regimen fascista, as primeiras Italianas regorgitam de presos, todas as organizações de luta, de defesa, de soccorro mutuo dos trabalhadores estão devastadas e aniquiladas. A baixa sem precedente do nivel de existencia dos operarios, empregados e camponeses, a miséria enorme das vastas massas laboriosas de um lado e o terror fascista do outro, crearam uma situação tal que, contra o regimen fascista se levantaram todas as forças da esquerda da Italia, desde a extrema esquerda até aos partidos e organizações radicais burguezes, bens como os liberais. "O regimen fascista esforça-se por sustentar o poder por meio de um incrível terror: quanto mais crescem as dificuldades do governo italiano, mais a ditadura italiana torna-se impertinente e sangnaria. Ao mesmo tempo, o partido fascista declina e desmorona-se. "O regimen de ditadura chegou ao poder em 1922, apoiado nos "botiquinhos curativos" dos homens da pequena burguezia e das camadas medias dos camponeses enriquecidos durante a guerra. Entretanto, o governo de Mussolini nasceu logo para o serviço do grande capital industrial e financeiro destruindo irreversivelmente todas as esperanças dos seus aliados, pequeno-burguezes e camponeses, que atravessam, no momento actual, um periodo de completa miséria. "O governo de Mussolini, para manter-se no poder, accentua o terror que havia destruido todo o movimento operario, inclusive o dos reformistas da direita, suprimindo os syndicatos, inclusive os mais ordeiros, os catholicos

licios, liquidado o movimento cooperativista operario, suprimido de facto todos os direitos politicos da população, organisação de pogroms e massacres diarios, expulsação pelo terror camponeses de milhares de cidadãos favoraveis a opposição. "A ditadura fascista, recorre mesmo ás comedias dos attentados contra o chefe do fascismo: Mussolini. Quanto maiores as dificuldades da ditadura, mais necessario se torna este processo e mais frequentemente se emprega. Os dois ultimos attentados (houve quatro, ao todo) seguiram-se, no espaço de dois mezes. Então, segundo a regra estabelecida, cada attentado é a signal para as represélias sangrentas. Está provado, de modo mais claro, que os "attentados" contra Mussolini são architectados pelos agricolas provocadores do governo fascista. O processo de Riscicelli Garibaldi provou-o muito bem. "Hoje, depois do tiro de revolver que explodiu em Bolonha, no mez de novembro do anno passado, todo o pais transformouse numa imensa penitenciaria. "Assassinatos, incendios premeditados, massacres, torturas supplicas são directamente dirigidos pelo poder. "Uma serie de outros patzes está ameaçada do mesmo calvario fascista. O Capital que exagotou todos os meios de dominio recorre invariavelmente a estes methodos. "O Comité Executivo do S. V. I., chama todo o mundo ao soccorro do proletariado italiano, das victimas do terror. Convindamos a classe operaria de todos os paizes, os camponeses, os intelectuaes, todas as organizações humanitarias e de cultura a levantarem a voz de protesto, a participarem da campanha contra os horrores do terror fascista. "O espantinho do terror fascista estarrará com a resistencia de todo o mundo. "Um pais ensanguentado imploca o nosso soccorro. "Todos os paizes! Abaixo o terror fascista! Abaixo o regimen dos pogroms e dos assassinatos! Viva a solidariedade dos trabalhadores de todos os paizes! — O Comité Executivo do S. V. I.

nos Jornaes do Recife e da Bahia. Levou todo o tempo a dizer coisas sem importancia, evitando exhibir em contradicções. Enfim, decorou os depoimentos favoraveis a sua causa, procurando, assim, preparar nova corrente para confundir os factos. Vendo que seria escandaloso negar a prisão de varias pessoas no banheiro, Chagas encontrou uma saída, dizendo que o banheiro era muito confortável e que havia ali cadeiras para os presos...

Mas não disse que as palmatorias, os chicotes molhados, os canos de borracha também eram confortaveis... Na hora da acareação, Chagas, sentindo-se cansado de tanto mentir e sabendo já o que é uma acareação, o especialista em suicidios pediu ao promotor e ao 1.º delegado auxiliar: — Por hoje basta, doutores: vamos deixar isso para outro dia... A TIA DE ZELIA A tia de Zelia depoz ontem. Confirmou que sua sobrinha já foi empregada como cozeira da casa de Moreira Machado, em julho de 1925. Disse mais que visitou muitas vezes sua sobrinha, quando ella estava servindo em casa de Moreira Machado. FONTOURA ACAREADO COM UMBERTO ROMA E MELLO DAS CRIAÇÕES Na residencia do ex-chefe de policia, a rua Barão do Amazonas n. 24, na Tijuca, foram hoje acareados, pelo promotor Gomes de Faria e o 1.º delegado auxiliar, o ex-chefe de policia, constructor Umberto Roma e o agente Mello das Criações. Assistiram a acareação representantes de varios jornaes. Foram todos recebidos numa sala pelo capitão Travassos, ex-inspector da Guarda Civil, e Campos da Paz. Conduzidos ao gabinete de Fontoura, depois de R. Geira demora surgiu o ex-chefe da negregada policia bernardesca. O 1.º delegado auxiliar, dirigindo-se a Escudário, declarou que havia divergencias entre as declarações de Zelia, Escudário, e o depoimento do constructor Roma. — ...vamos, então, esclarecer

esses pontos — interrompeu o marechal. — E' isso que viemos fazer, como já sabe o senhor. — Estou ás ordens. — Podemos, então, começar a acareação... — Pois não. Iniciarão-se os trabalhos. O senhor (dirigindo-se a Roma) confirma seu depoimento no ponto em que diz ter estado na casa do marechal, então a rua Desembargador Izidro, 112, e relatou a comunicação da morte de Niemeyer? — Interrogou o promotor. — (Confirmando). — E' o senhor, que diz, marechal? — E' falso! — Então não é verdade, marechal?... — perguntou o 1.º districtal. — Olhe bem para mim, Roma?... A que horas foi isso?... — Certo, entre 8 e 10 horas. — Não é verdade! — Marechal, appello para sua honra! — Eu não minto! — Embora um operario, nunca menti! Estive, sim, em sua casa e o senhor, ouvindo minha comunicação, exclamou: "Que horror! Eu que sou contra essas coisas tratou!" Não se lembra? — E eu que fui amigo deste homem... — fez, num gesto de desconsolo, o marechal, voltando-se para o representante da justiça publica. — E'... mas me botou no zedrez... — replicou Roma. — Doutor — exclamou o ex-chefe de policia — não sei como se falsifica assim a verdade dos factos! Este "seu" Roma chega a afirmar que minha senhora, ouvindo a supposta comunicação que elle, Roma, fazia da morte de Niemeyer, dissera ser necessario por cobro a essas barbaridades. Tudo pura mentira! A minha esposa estava adormecida, e como poderia attender-o?... — Então para o Exercicio com 14 annos e sabi com 64. Acostumado a disciplina e a ordem, não será depois de velho que me atturarão lama! — E ainda, dirigindo-se para o Dr. Cumplido de Sant'Anna, e marechal exclamou: — ...vamos, então, esclarecer

(Continúa na 4.ª pag.)

HOJE

FERROVIÁRIOS DA
"VICTORIA A MINAS"
ORGANISAE-VOS!

ANIVERSARIO

Fazem annos hoje:
José Mariano Filho, director da Escola de Bellas-Artes, Everardo Barbosa, Pedro Moura, Affonso Faria, Belarmino Pato, Affonso Faria, Carlos Abreu e Silva, Antonio Fernandes de Carvalho, José Alexandre de Costa, Ernesto Bastos, chirurgião dentista Plinio Moreira Senna, José Maria Natividade, Moacyr Lafayette Chagas e Nelson Nobrega de Vasconcellos.

Senhores:
Jacinto de Carvalho Barbosa, Emerencina Costa Barroso, Anna Lopes e Evangelina Peres Villas Boas.

Senhorinhas:
Sylvia Araújo, Blandina Motta, Maria Vinelli, Luiza Pinho, Emerita Bonetti, Laura Alice Pinho, Alayda Almeida, Laura Dias, Adia Siqueira, Tulinia Estroves e Olga Gouveia.

Menino:
Odilon, filho de Gutierrez Cardoso e de sua esposa, D. Cely de Araújo Cardoso.

NASCIMENTOS
Hilda Maria, filha de Gabriel Costa e de Belmira Costa.

— Alayda, filha de Paulo Americo Figueiredo e Elza Colimira Figueiredo.

— Georgete, filha de Agenor Belmonte dos Santos e Maria Dolores Pedro dos Santos.

FESTAS
Sabbado de alleluia, serão realizadas festas nas seguintes sociedades:
C. R. Guanabara, Flamingo, Grã-Jubê Tennis, Automovel Club.

VIDA DO PARTIDO

CELLULA C - R

Em reunião realizada no dia 7 ultimo, os presentes criticaram os defeitos e as falhas que se notam no nosso jornal A NAÇÃO.

Ha falta de ordem na paginação, não tendo lugar certo para as publicações de mais importancia, como sejam as de assumptos syndicaes, os programas e chapas para novas directorias. Assim é que o programma e a chapa do Bloco dos Trabalhadores em Padarias só foram publicados duas vezes.

E' necessario occupar-se mais com a politica internacional, como por exemplo com os acontecimentos na China. Igualmente a greve dos 50.000 trabalhadores mexicanos devia merecer mais attenção. — O encarregado da Organização.

CELLULA K - R

Na reunião convocada para domingo, 10 do corrente, notou-se a falta das camaradas José Ferreira Noves e Manoel Martins. Estas camaradas devem vir à redacção da A NAÇÃO afim de falar com Carlini. Na reunião do proximo domingo é preciso que não faltem. — O encarregado da Organização.

C. C. E.

Reunião amanhã, no local e hora do costume. Nenhum camarada deve faltar.

O EDIFICIO DA CAMARA

MAIS COMIDAS...

Aos operarios em construção civil

Cada vez que desencavam os restos da administração passada, mais bandalheiras vão surgindo, sobre o edificio da Camara dos Deputados que tanto dinheiro coube ao thesouro, recebemos agora importantes denuncias. Muitos dos empreiteiros e graduados, com o material do edificio, construíram para si bellas casas. Um "sem" Dourado, que hoje é arrendatário do restaurante da Camara, fez um bello palacete na rua Haddock Lobo. Idem idem sem "sem" Waldemar.

Mas ha mais: os serventes, removendo o entulho para limpeza do edificio encontraram umas listas de pagamentos de pedreiros, carpinteiros e serventes assignados por Lindolpho com ordem para pagar 30 pedreiros, 3 carpinteiros e serventes, quando só existiam 18 pedreiros e 4 carpinteiros!

Ha annos ainda: entre os pedreiros havia um velhote, Joaquim, que lá foi posto por Estacio Coimbra. Quando esse velhote morreu, o Estacio deu 50% para o enterro. A morte deu-se em 1925 e em 1926 o seu nome ainda estava incluído na lista!

Foi provavelmente esquecimento...
Proventos esquecimento!...
Assim é tudo o que fazem os burgueses: quanto mais para elles... melhor.

Mas vem chegando o nome da. Proletarios, explorados, a posição.
Viva o 1º de maio!
Todos ao comício na Praça Mauá!
Viva o congresso syndical!
O esboço de M.

Tome nota:

Quem comprar terrenos no

PARQUE DA ESTRELLA

esplendamente situadas entre Rio e Petropolis, servidas por DUAS ESTADAS DE FERRO, pela magnifica estrada de pedregulho Rio-Petropolis e com comunicação via Guial até a BAHIA DE GUANABARA.

- 1º - Preço modico, prestações mínimas e maxima seriedade.
- 2º - Serão feitas as mais modernas e completas instalações.
- 3º - PEDRA, AREIA e TIJOLO GRATUITAMENTE para construção imediata.
- 4º - Valorização constante com beneficencias diarias.
- 5º - Realiza-se negocio com uma unica pessoa, pois a Empreza é de Sociedade Anonima, e o nome do proprietario é bastante conhecido.
- 6º - Titulos Antiquissimos.
- 7º - Serão feitas as mais modernas e completas instalações.
- 8º - Serão feitas as mais modernas e completas instalações.
- 9º - Poderá transferir seus contractos quando não possa continuar seus pagamentos, ganhando pelo menos o dobro.
- 10º - Referencias de tabelas: RIO: Rua do Rosário 134, 12º Tabuleiro, Dr. Elmo Moreira, S. PAULO: Rua de S. Bento 26-A, 11º Tabuleiro, Dr. A. Gabriel da Velga.

PREZAR TERRENO NO PARQUE DA ESTRELLA E REALIZAR O NEGOCIO MAIS VANTAJOSO DO MOMENTO.

Preço ao alcance de todos.
Lotes de 500 metros quadrados a 500 em 40 prestações mensaes de 20 e 1.000, prestação inicial de 100 e o restante em 26 prestações de 25 SEM JUROS e COM DIREITO A SORTEIO MENSAL.

Grande Empresa Americana — Sede: S. Paulo, R. Libero Baduró, 31, 2º andar, 13 e 17, no Rio: Namahiro Otigawa, 2, 2º andar, S. Francisco, salas 7 e 19. Proprietario: Dr. Affonso de O. Santos, Caixa Postal 274, Telephone Central 1359.

As manobras navaes
A transformação das guerras
Imperialistas em guerras civis

O soldado operario, antes de combater a burguezia estrangeira, deve combater a burguezia nacional

Fomos imperialistas no Império. Dahl a acção nefasta que desenvolveu junto da Republica do Prata, opprimindo-a, martirizando-a.

Na Republica, seríamos pacifistas; fígmos bater pela fraternização não só continental, como mundial.

E dentro dessa orientação, a Constituição de 24 de fevereiro adoptava o principio do voluntariado antes do sorteo e o recurso obrigatorio ao arbitramento antes da guerra.

Mas, nas democracias burguezas, as leis são feitas para não serem cumpridas.

A partir de 1902, com a politica do "grande" exercito e da "grande" marinha, com a lei inconstitucional do sorteo, com a attitude de delegações junto às Conferencias de Santiago, de Roma e de Genebra, contraria ao arbitramento, nossos "republicanos" faziam não obra de paz, mas de guerra.

E para que?

O resultado ahi está: para nos empobrecer e isolar na America. Ainda agora, sae a esquadra a fazer apertada exhibição de forca. Seis mil brasileiros e sessenta e seis caldeiras, vinte e oito machinas motoras, dezesseis estações de telegraphia sem fio, centenas de machinas auxiliares: frigorificas, electricas, ar comprimido, hydraulicas, bombas, torres, elevadores etc. tudo isso foi posto em movimento.

Não podemos com uma gata peior, e estamos a mostrar os dentes caridos e virhanga. E nossos burguezes feudais vão enveredando de olhos fechados por esse caminho que conduza ao desconhecido.

E' debalde que lhe são feitas ponderações como estas, ponderações do actual chefe do positivismo no Brasil, o Sr. Teixeira Mendes.

"Devemos recordar que a nomenclatura, civil ou militar, é feita collaborando na politica imperialista actual do governo brasileiro, e muito menos tomar parte em guerras que possam resultar de tal politica."



Pinto da Luz, ministro da Marinha

Todos os sacrificios, pessoas, domesticas, e civiles, devem preferir, sem hesitação, a contribuir-se para a renovação das monstruosas lutas que têm enangastado e deshonrado a historia dos povos americanos.

Cumpra, pois, estarem todos preparados para recuar obedecendo a qualquer ordem do governo "força". E' que os nossos trabalhadores de que foi vítima o velho José Bonifacio, por parte dos seus contemporaneos, e mesmo o martyrio de Tiradentes, votado à infamia pelos que se pro-

clamavam então os orgãos do povo lusitano.

Tudo deve ser accellto, menos a ser a transformação de estadistas que se transformaram em algemas da Humanidade e das Patrias sul-americanas.

E temos fé que os brasileiros de hoje não consentirão em ser cegamente arrastados a macular sacrilegamente, em carnificinas de canibais, o emblema das aspirações regeneradoras da Humanidade, que Benjamin Constant lhes legou. Para afastarmos horrores de tamanha catástrofe, basta a lembrança de que a politica imperial que se tenta reviver conduziu os nossos antepassados a profanarem, em ferozes guerras fratricidas, civis e sul-americanas, e na persistencia do crime sem nome da escravidão africana, o simbolo que o velho José Bonifacio lhes deu, afim de evocar habitualmente as mesmas aspirações, resumidas desde então na sua formula: "A san politica é filha da moral e da razão". (Basta de lutas fratricidas.)

E, noutro lugar, acrescenta: "Nas monarchias despoticas, o Rei é a Patria. Mas, na Republica, não é assim. Na Republica, reconhece-se ao cidadão a liberdade de acreditar que os homens que estão no governo não representam realmente a Patria; a liberdade de acreditar que prestar o seu concurso voluntario a estes homens é até deservir ao mesmo trair a Família, a Patria e a Humanidade."

Tudo isso pode ser intoleravel ao orgulho e ao instincto destruidor de um despoleta. Porém, um verdadeiro republicano, isto é, um homem dominado pelo sentimento da fraternidade universal não pôde recusar hoje semelhantes fatalidades moraes.

E mais adiante:

"A militarização dos povos só

pode fomentar nos governantes e nos governados a exaltação do instincto destruidor. De sorte que, obedecendo cegamente ao ceno dos governantes, os cidadãos expõem-se a sacrificarem-se não em defesa da Patria — mas para satisfecção do egoismo feroz de homens que aguardam commodamente a victoria para entoar os hymnos do triumpho, contentando-se em mandar celebrar nos Templos dos Deuses os exercitos pomposos funeraes pelas suas victimas." (Alinda o militarismo peior a politica moderna.)

Não são somos pacifistas. Sabemos que esses conflitos, por circumstancias diferentes, podem ser retardados, mas nunca anullados.

São conflitos entre as burguezias, em que o proletariado figura como carne de pasto. Ora, este não deve lutar por essa burguezia contra aquella outra. Deve lutar por elle proprio, pela sua classe, isto é, pelo trabalho contra o capitalismo.

De modo que seu dever é procurar transformar os conflitos profeticos internacionais em guerras internas, em lutas civis, delle contra a burguezia que o opprime.

Foi o que fizeram os russos em 1917.

E' o que tem de fazer daqui por diante o proletariado de todos os paises.

Nossos "republicanos" que se armem á vontade. Acompanhem os attentos, para amanhã poder voltar as armas que elle assignou a eles, com o intuito de nos conservar na ignorancia, afim de não descobriremos suas patifarias.

Cecemos uma consciencia de classe forte, capaz de resistir a multiplicas mystificações com que a burguezia, de vez em quando, isto é, em tempo de eleições, nos costuma illudir, dizendo-se protectora da classe pobre e outra phrases mais ou menos melleadas para abandonar nos immediatamente depois que a elevamos às culmancias da politica burguesa.

Mesmo depois de elevados sobre nossas costas, nos espelham.

Portanto, abaixo a politica burguesa!

Viva a politica proletaria!

Trabalhadores, camponeses pobres: democracia, liberalismo, Estado burguez, governos dos ricos para os ricos — o pobre nada tem a esperar d'elles.

Do estado social actual e trabalhador, o pobre nada tem a esperar a não ser maiores injustiças e explorações.

Só o governo dos operarios para os operarios virá tirar-nos deste estado de miseria e soffrimento.

Só o governo dos communistas acabará de uma vez por todas com estas explorações.

Trabalhadores! Compremos A NAÇÃO, unico guia, unica defesa dos 30 milhões de explorados no Brasil!

Viva A NAÇÃO! Viva o Partido Communista!

Socorro, 30 - 3 - 927.

K. TEJIDO

Pela vida de A NAÇÃO

Nesta columna só publicamos as listas distribuidas aos adherentes do P. C. pelo Comité Regional.

LISTA 1651 — José Alfredo dos Santos e Manoel de Souza, 4.000; Fernando da Silveira, 3.000; Alfredo de Oliveira, 2.000; Edgard Mochina, 1.000; Paimas, José Bonifacio, Augusto Maia, Agenor de Souza, Claudion Coutinho e Hippolyto da Silva, 1.000; total: 20.000.

LISTA 1035 — Jacob Chok e Jablonowsky, 5.000; total: 10.000.

LISTA 1255 — Euclides Ferreira Alves, 2.000; e Alfredo Barbosa, 1.000; total: 10.000.

LISTA 1036 — Israel Hertz, 3.000; Herman Kilnink, 2.000; Ciro Rotenvalp, 1.000; total: 10.000.

LISTA 1044 — Francisco Martins, 10.000; total: 10.000.

Total das listas publicadas 418.000.

Como o governo cafezista
trata os factores de
todo o progresso

NO CORAÇÃO DO FEUDALISMO

Estou numa cidade semi-feudal — aliás como muitas cidades do interior do Brasil — onde predomina o fazendeiro de café.

Semi-colonial, onde o padre intervém a seu bel prazer nos negocios publicos e até privados.

A instrução publica é administrada, em sua maior parte, por professores orientados pelo padre, que goza de grande prestigio no meio das, senhores feudais.

Dahi a mocidade vega, as intelligencias acançadas que geram estes conventos a que dão o nome de escolas.

Materialmente, a população é governada pelo feudalismo; espiritualmente, é orientada pelo clericalismo.

Dahi o desprezo da burguezia feudal tem pelos trabalhadores, pela população pobre, sujeitada a toda sorte de exploração.

Se não, vejamos: nos bairros onde habitam os poderosos ha calcamento, agua encanada, luz electrica, emfim todos os melhoramentos modernos.

Nos bairros pobres, não ha calcamento, pois nos dias de chuva, para andar pela rua é necessario ficar descalço, tal é a barreira e o lamaçal que se formam.

Em dias de calor a poeira inunda os transeantes.

A luz não existe, e é um supplicio andar-se á noite.

Não ha agua corrente e os moradores são obrigados a servir-se da agua estagnada.

A tuberculose e outras molestias dilamam a população pobre.

O contraste aos olhos dum ser humano que se dê ao trabalho de pensar, é bem manifesto; e, na emtanto, para esta população indefesa, corrompida pelo dominio burguez-clerical, tudo é supportavel, mesmo ser maltratada e aviltada pela burguezia dominante.

Trabalhadores, camponeses pobres, acordem. Organizem-se para reivindicar aquilo a que todo ser humano tem direito. Não continuem vivendo á margem dos vossos irmãos das cidades.

E' dizer que os pobres pagam mais impostos que os ricos e, no entanto, nenhuma melhoria lhes é concedida.

Isto numa cidade onde o Partido Democratico obteve grande maioria!

Que bella democracia burguesa!

Trabalhadores, camponeses pobres do interior do Brasil: organizem-se, formem um bloco de acção que a burguezia feudal sem entrincheiros não possa destruir.

Nada de religião, pois esta é o opio que a burguezia emprega para embriagar-nos, com o intuito de nos conservar na ignorancia, afim de não descobriremos suas patifarias.

Cecemos uma consciencia de classe forte, capaz de resistir a multiplicas mystificações com que a burguezia, de vez em quando, isto é, em tempo de eleições, nos costuma illudir, dizendo-se protectora da classe pobre e outra phrases mais ou menos melleadas para abandonar nos imediatamente depois que a elevamos às culmancias da politica burguesa.

Mesmo depois de elevados sobre nossas costas, nos espelham.

Portanto, abaixo a politica burguesa!

Viva a politica proletaria!

Trabalhadores, camponeses pobres: democracia, liberalismo, Estado burguez, governos dos ricos para os ricos — o pobre nada tem a esperar d'elles.

Do estado social actual e trabalhador, o pobre nada tem a esperar a não ser maiores injustiças e explorações.

Só o governo dos operarios para os operarios virá tirar-nos deste estado de miseria e soffrimento.

Só o governo dos communistas acabará de uma vez por todas com estas explorações.

Trabalhadores! Compremos A NAÇÃO, unico guia, unica defesa dos 30 milhões de explorados no Brasil!

Viva A NAÇÃO! Viva o Partido Communista!

Socorro, 30 - 3 - 927.

K. TEJIDO

Pela vida de A NAÇÃO

Nesta columna só publicamos as listas distribuidas aos adherentes do P. C. pelo Comité Regional.

LISTA 1651 — José Alfredo dos Santos e Manoel de Souza, 4.000; Fernando da Silveira, 3.000; Alfredo de Oliveira, 2.000; Edgard Mochina, 1.000; Paimas, José Bonifacio, Augusto Maia, Agenor de Souza, Claudion Coutinho e Hippolyto da Silva, 1.000; total: 20.000.

LISTA 1035 — Jacob Chok e Jablonowsky, 5.000; total: 10.000.

LISTA 1255 — Euclides Ferreira Alves, 2.000; e Alfredo Barbosa, 1.000; total: 10.000.

LISTA 1036 — Israel Hertz, 3.000; Herman Kilnink, 2.000; Ciro Rotenvalp, 1.000; total: 10.000.

LISTA 1044 — Francisco Martins, 10.000; total: 10.000.

Total das listas publicadas 418.000.

ECOS

O NÚM DA COMEDIA

A chegada do famigerado Anselmo das Chagas, o truculento ex-delegado auxiliar da policia fofopurca do governo Bernardes, foi, pode-se dizer, a ultima pá de cal nas illusões dos que optimistas, esperavam um fim serio para o inquerito, já ben longo, para apurar o assassinio de Conrado Niemeyer.

Aquella recepção amistosissima, de um indigido crimonoso do caracter de Chagas, pelas autoridades policiaes, que foram ao seu desembarque menos para garantir-lhe o pollo do que para attestar o apreço em que se tem, naquellas rodas, os "duros" serviços, que Anselmo das Chagas, prestará desinteressadamente e meguidade, mais os radiogramas trocados entre o "honrado" passageiro do "Bagé" e o seccelario de Viçosa, que lhe dava conta da qualia, que fizera no paulista de Macahé, no Rio Negro, tudo está a indicar que, no final, as coisas darão em droga.

Se não se trocarem os papéis, nessa tragicomedia, passando todos nós, que não nos temos cansado de apostrophar esses bandidos, a réos da lei de imprensa e acabando enjaulados como feras, numa imitação, em que são exímios os nossos homens de governo, dos processos mussolinicos.

Para nós isso e para a candidez do "Rolinha", do Chagas, Moreira Machados e outras velhas, que a policia passada produziu a liberdade, o poder, e triumpho.

E' dizer que de um regimen em que lases cousas se dão, ainda ha que esperar.

SACCO E VANZETTI

Na assembleia dos Carpinteiros Naves, no dia da posse, um anarquista repeliu a frente unica.

Pois nós vamos mais uma vez provar a sinceridade de nossos sentimentos.

Sacco e Vanzetti são anarquistas.

Nós somos communistas.

Deante do imperialismo norte-americano, formamos a frente unica proletaria e protestamos contra a condemnacão desses dois trabalhadores.

Os anarquistas repellem a frente unica proletaria com os communistas.

Pois, em resposta, convidamos os operarios de todas as tendencias a comparecer ao comício de 1º de maio e bradar comoco: — Viva a frente unica! Abaixo a condemnacão de Sacco e Vanzetti!

E' assim, com lutas de policia, que os communistas respondem.

O RECENSEAMENTO NA RUSSIA

Sob este titulo, o "Correio da Manhã", que não tem perdido vana para denegir o regimen, hoje consolidado, no imenso territorio da Russia, publica interestinge noticia, que não deixa de ser favoravel ao socialismo.

Dis o "Correio", que, pela primeira vez, depois da proclamação do bochevismo, vão ser recenseadas as populações, que formam as Republicas dos Soviets, e refere que, quando em 1897, o Czar tentou levar a effecto um recenseamento, em seus vastos domínios, os camponeses abastardaram-se. E os funcionarios, encarregados do recenseamento, em numero avultado, contentaram-se, em viver á tripa forra, durante quinze annos, de expensas do Theosouro imperial, e nada foi feito.

Isso é verdade.

Fosse contado, por nós, e haveria quem duvidasse. Contudo, porém, o "Correio da Manhã".

Pelo facto, vê-se quanto as populações russas temiam o censario, cujo negregado despotismo supportavam, vendo nas minimas manifestações de sua actividade o phantasma das perversidades sem nome, por elle praticadas.

Isto, por um lado. E, por outro lado, ainda havia a ignorancia em que elle tinha a conveniencia de manter as mesmas populações.

O resultado do recenseamento de agora será a mais cabal resposta á mysteriosa interrogação, (quanta gente ha por ahi que não lê!) do que vem a ser a União das Republicas Socialistas dos Soviets Russos.

Será a affirmacão de uma força nova na politica do mundo.

INCONSCIENCIA

Tivemos conhecimento que o companheiro chauffeur Antunes Diogo do auto 3560 tomou de um exemplar de nosso jornal e, perante varios companheiros novos, amarratou-o todo e lançou-o ao chão, affirmando que o nosso jornal não valia nada, praticou esse gesto com tal inconsciencia que era o mesmo do que lancar o nosso jornal no rosto dos companheiros presentes.

Lamentamos profundamente a inconsciencia desse companheiro, causa-nos commeração a estreiteza de espirito desse expoliado como nós.

Os jornas reaccionarios quando por uma infelicidade, um companheiro chauffeur atropela um transeunte desculpado, lançam-lhe os mais hediondos epithetos como o de malvados, cínicos, besta-féra, etc., e pedido a pressão da policia contra os infelizes chauffeurs. Esses são os "bons" jornas. Os vermos gestos como estes, lembramos-nos de escrever que abenço o latigo que o flagello, do servo que adora a samola em que como e a maldade em que vive. Esperamos, felizmente, que esse companheiro reconhecesse o gesto que fez.

E. DIAS

A NOVA ERA DO CLUB CIGARROS

DA IMPRENSA

Em assembleia geral foram reformados os estatutos e eleita a nova directoria

Realizou-se no dia 11 do mez corrente, a assembleia geral extraordinaria convocada pelos conselhos reunidos do Club da Imprensa, para reforma dos estatutos.

A Assembleia effectuou-se nos salões da União dos Empregados no Commercio, correu debaixo da melhor ordem, sendo os trabalhos dirigidos pelo clinico Hugo Gonçalves, presidente do Conselho Executivo da ultima legislatura.

Reformados os estatutos, foi extincto o Conselho Deliberativo, e eleita a nova directoria, que está assim constituída: Presidente, Alardo Maciel; vice-presidente, Hugo Gonçalves; 1º secretario, Max de Vasconcellos; 2º secretario, Endes Corrêa; 1º thesoureiro, Orlando Maury; 2º thesoureiro, Donato Croco; bibliothecario, Carlos Rubens; superintendente, Francisco Villanova; zelador, Pereira da Silva; 1º procurador, Sylvio Romero Filho; 2º procurador, Hernani Mello. Comissões de Fiscalizacão e Contas: José Magalhães, Gomes Netto, Ruy Moreira, José Pinto Guimarães, Gastão Pereira, Ismario Cruz e Ramiro Braga.

Do 1º secretario do extincto Conselho Deliberativo, João Ruy Moreira, recebeu-se para publicar o officio em que é solicitada a sua demissão da extincta directoria, apontando nesse documento, o demissionario, todas as irregularidades e illegalidades perpetradas pelo Conselho Deliberativo da extincta directoria, que não só, semos contrafeitos, por falta absoluta de espaço.

E' um trabalho de feio e muito bem feito, o de João Ruy Moreira, que se acha em nossa redacção á disposição dos interessados.

Lutas pela C. G. T. Commemorae o 1º de maio!

Realizou-se no dia 11 do mez corrente, a assembleia geral extraordinaria convocada pelos conselhos reunidos do Club da Imprensa, para reforma dos estatutos.

A Assembleia effectuou-se nos salões da União dos Empregados no Commercio, correu debaixo da melhor ordem, sendo os trabalhos dirigidos pelo clinico Hugo Gonçalves, presidente do Conselho Executivo da ultima legislatura.

Reformados os estatutos, foi extincto o Conselho Deliberativo, e eleita a nova directoria, que está assim constituída: Presidente, Alardo Maciel; vice-presidente, Hugo Gonçalves; 1º secretario, Max



Nem mais um operário fora dos sindicatos!

PREÇOS DAS ASSINATURAS

CAPITAL E ESTADOS

Por 12 meses 355 Por 9 meses 285
Por 6 meses 205 Por 3 meses 105

A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO

Doze meses 601 Seis meses 355

MOVIMENTO SYNDICAL

Aos trabalhadores em padarias, em calçados e em construção civil

O Partido Comunista é uma necessidade para o proletariado

No segundo Congresso Mundial da Internacional Comunista foi discutida a fundo a questão do papel histórico do partido proletário revolucionário. Tratava-se sobretudo de refutar os argumentos dos sindicalistas dos países latinos, dos representantes do movimento dos "Shop Stewards" e dos representantes do partido operário comunista da Alemanha — que negaram explicitamente a necessidade da criação de partidos políticos do proletariado revolucionário.

Todos eles desejavam acabar, uma vez por todas, com os partidos políticos que, ao mais das vezes, haviam traido os operários, mormente durante a guerra imperialista. Todos esses camarádas da "esquerda" declararam — num justo ódio contra os partidos traidores da segunda internacional — inútil e nocivo todo partido político do proletariado.

Na discussão, Lenin pediu a palavra, especialmente para refutar os argumentos da delegação britânica Tanner, que havia declarado o que ele e seus camarádas entendiam do termo "dictadura do proletariado", de facto a ditadura da minoria consciente e organizada.

Entre outros, respondeu-lhe Lenin da seguinte forma: "Quem será esta minoria resolvida? Será o Partido Comunista. Se esta minoria é verdadeiramente consciente, se ela sabe guiar as massas, se ela está em condições de responder a qualquer pergunta que se lhe faça, constitui verdadeiramente um partido, e se os camarádas do estódo da camarada Tanner desejam uma minoria que combata francamente pela ditadura do proletariado, e que saiba fazer a educação das massas, esta minoria será, de facto, um partido."

E' justamente o que não queremos compreender os sindicalistas puros. Começa daí sua incorrigível teimosia. Falam das "minorias esclarecidas" e deixam-nas reabsorver-se na massa dos trabalhadores sem partido.

Falam da revolução social e combatem, com unhas e dentes, a formação do exército indispensável ao sucesso da Revolução proletária.

E as tarefas políticas inevitáveis que se apresentam diante do proletariado em luta, elas as atribuem ao sindicato e fazem, assim, deste último um pseudo partido político, sindicato-partido, partido-sindicato, uma organização espúria com cabeça de Janus, que acobarda, se isto fosse permitido, paralyzando todo o movimento operário.

O facto de ser o sindicato composto, em sua maioria, de operários cuja consciência de classe ainda é fraca, arrasta insensivelmente os órgãos sindicais para um caminho onde a luta política é relegada ao segundo ou ao terceiro grão. As aspirações da maioria dos sindicatos visando, geralmente, o aumento dos salários, redução das horas de trabalho, etc., os órgãos sindicais se inclina fatalmente para a resolução da luta do proletariado à luta econômica contra o patronato. (Este estado de coisas permanecerá durante todo o período pre-revolucionário e só poderá ser modificado pelos esforços contínuos do partido político revolucionário.)

Isto se aplica não só aos sindicatos dos países anglo-saxões e dos países germanos e aos sindicatos reformistas dos países de língua latina (C. G. T. reformista em França, C. G. T. italiana, etc.), como também aos

sindicatos revolucionários da França (C. G. T. francesa de antes da guerra, C. G. T. U. de hoje).

E' verdade que o movimento sindical da França — graças a condições históricas particulares — em boa hora inscreveu em seus estatutos a finalidade revolucionária da expropriação dos capitais e, desta forma, precedeu os movimentos sindicais de muitos outros países. A Carta de Amiens já declara: "Esta tarefa (a luta pelo crescimento do bem estar dos trabalhadores) é um dos aspectos do sindicalismo; elle também prepara a emancipação integral que só se poderá realizar pela expropriação capitalista."

Mes, a despeito desta declaração, o movimento sindical francês declarou-se incapaz — como o movimento sindical dos outros países — de desempenhar as tarefas específicas que incumbem ao partido político do proletariado revolucionário.

Este facto explica ainda porque, depois da guerra, um número sempre crescente de operários fez a revisão de suas concepções do sindicalismo puro e filiou-se ao Partido comunista, ou, pelo menos, trabalhou em estreita colaboração com elle — sobretudo depois que o Partido comunista conseguiu accentuar seu caracter proletário, desembaraçando-se de muitos elementos pequeno-burguezes arrivistas ou confusionalistas.

A opposição de nossos sindicatos puros a toda politica é, entre outras, a expressão da incapacidade dos sindicatos para desempenhar as tarefas politicas decorrentes da luta de classe, proletária.

BOREL

TAMANCARIA LIBERDADE

FABRICA DE TAMANCOS DE TODAS AS QUALIDADES. Executa-se qualquer encomenda com a máxima brevidade e perfeição, por maior que seja, em 24 horas, por preços sem precedentes. Temos grande sortimento de tamancos e Portugal e Couro da Rússia, Chinêllos e Couro de Gato e diversas qualidades.

MANOEL N. CHAVES
RUA SENADOR POMPEU, 133
CASA 101, LARANJEIRAS
Telephone Norte 1822 — Rio de Janeiro

União dos Alfaiates e Classes Annexas

SECÇÃO DOS TINTURIEIROS
São convidados os operários que trabalham em tinturaria do Rio e Niteróy, a comparecerem á reunião que se realizará amanhã, quarta-feira, ás 19 horas, em nossa sede á Rua Senhor dos Passos A-8, prolongamento.

O Secretario.

"NOÇÕES DO COMUNISMO"

Excelente folheto de propaganda por Ch. Rappoport a 300 réis o exemplar. A' venda nesta Redacção

Aos encarregados da Agitprop

E' obrigatório o comparecimento de todos os encarregados da Agitprop de todas as células do Rio e de Niteróy á reunião especial que se realizará hoje, terça-feira, 12 de abril, na redacção da A NAÇÃO, ás 19 horas.

Quem faltar terá de justificar-se, sob pena de censura.

AOS TRABALHADORES DE CATANDUVAS (E. DE SÃO PAULO)

Em prol das proximas eleições

Companheiros!
O jornal dos trabalhadores "A Nação" tem a finalidade unica de defender os interesses dos trabalhadores, orientar-nos sobre o método de acção para as reivindicações imediatas, esclarecer alguns pontos de vista que ainda não estavam desvendados sobre a nova organização russa a gloriosa república dos operários e camponeses, marinheiros e soldados, preparando-nos para a nossa "emancipação politica e economica, unico meio de poderemos desfrutar o conforto e bem estar de que somos merecedores na qualidade de produtores. Procurarei por todos os meios ao meu alcance estar em continuo contacto com todos vós, trabalhadores de Catanduvás, para na qualidade de amigo e não de critico como muitos podem julgar, apontar os erros da vossa organização operaria, na qual tomei parte activa durante tres annos, para que dos erros do passado possamos tirar as conclusões as bases que vos devem orientar para o futuro, pois é necessário que modifiquemos o nosso método de acção. E sabendo da inercia em que ha quasi dois annos vive o Centro Operario, com a vossa nova phase em que tudo seia possível em que desapareça o individuo e entre em acção a massa, a colectividade.

Hoje, limito-me a convidar-vos a ler "A Nação" onde todos os dias encontramos os diversos métodos de acção desenvolvidos pelas diferentes associações de classe do Rio de Janeiro e que em parte se podem adaptar ao vosso ambiente. Em "A Nação" encontramos também artigos doutrinaes, não com aquella phantasia transcendental e aerea dos anarquistas, mas com a realidade da mobilização, a sim em uma linguagem acessivel a todos e baseada em factos, pois a actual vanguarda proletária é de companheiros capazes.

O gorgulho, a "garganta" pertencem aos tempos passados, a actualidade exige factos e provas.

Ler "A Nação" é o dever de todos os trabalhadores. Mas não basta ler, é necessário que façamos todo o possível para que a nossa existência, para assegurar a nossa existência, arrastando a milha náutica para angariar auxilio financeiro para o nosso jornal, o jornal dos trinta milhões de pobres do Brasil. Não devemos permitir que o jornal dos trabalhadores continue a ter "deficiência".

Imite o exemplo de Serãozinho, aquella cidade de proletários conscientes, angariando cada dia novas assinaturas e novos leitores. Tudo pela "A Nação", tendo a convicção de que, se fizermos pelo jornal, faremos por nós mesmos.

Devendo realizar-se em maio as eleições para a nova directoria do Centro Operario, publicarei nestas dias um artigo sobre a acção a ser desenvolvida pelos trabalhadores que queiram ver um Centro Operario, unido e coeso, transformado em um verdadeiro syndicato consciente, tendo por lema: "a colectividade é tudo, o individuo não é nada", embora seja necessário a "iluminação" do despoite de alguns "iluminados".

Commemoremos o 1º de maio! Lutemos pela C. G. T.!

F. Sandin.

PHOTOGRAVADORES

ATELIER:
17-RUA 13 DE MAIO-17
Telephone Central 2158

Morena & Valeriano RIO DE JANEIRO

COMITE' SYNDICAL

Reunião, sexta-feira, 15, á hora e local do costume.

Ordem do dia: "Congresso Syndical Regional".

Além dos membros deste comité são convidados mais seguintes camarádas: Horacio (chauffeur), Guerinio Sanzone, F. Martins (aquele), Jayme Alves, Naftali Flanzer, Antonio de Souza Saraiva, Perigino da Silva, G. M. Guerreiro, Fenelou J. Ribeiro, E. Sampaio. Aos membros faltosos como sejam: Salomão dos Reis Fonseca, Julio Cezar, Diegues e A. A. Ferreira recomendo-se que não falem mais.

Para mais informações, procurem entender-se com o encarregado syndical do Cong Reg.

Correio de "A Nação"

Americo Pedrosa, Augusto Vianna, Jerson, Antonio Pita, Elpidio Nunes, compareçam na União, hoje, ás sete e meia. Deixem fallar urgentemente. — Schechter.

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS TRABALHADORES EM PEDREIRAS DE NITCHEROY

Rua de São João, 95—Niteróy
Camaradas, tendo esta União deliberado comemorar o primeiro aniversario de sua fundação com uma sessão solenne, vem por meio desta convidar a todas as corporações proletarias do Rio e Niteróy e aos trabalhadores em geral e aos trabalhadores em Pedreiras em particular a comparecer a esta solemnidade que se realiza hoje, 13 do corrente, ás 19 horas.

Contando que sabels cumprirá com este dever de solidariedade, somos desde já gratos — A Directoria.

LIGA DOS O. EM CONSTRUÇÃO CIVIL DE NITCHEROY
Convidamos todos os operários que trabalham neste ramo de industria de Niteróy e S. Gonçalo, para a grande assembleia geral hoje, 13 do corrente, ás 19 horas da noite.

Companheiros, temos assumptos de muita importancia a tratar como consta da ordem do dia por isso é necessário o vosso comparecimento a esta reunião, embora não sejam associados desta corporação.

Não falem, companheiros, pois a vossa presença depende do engrandecimento da nossa gloriosa Associação.

Ordem do dia:
a) — Leitura da acta anterior;
b) — Leitura do expediente;
c) — Apresentação do balanço de março;
d) — Resolução sobre o proximo Congresso Syndical;
e) — Operarios do Rio de Janeiro, e a C. G. T.

f) — Resoluções sobre o 1º de maio e a nossa reorganização;
g) — Assumptos geraes.
O Secretario Geral — P. P.

De ordem do companheiro te soureiro convidado todos os companheiros que se acham em atraso de suas mensalidades a quitarem-se para esse fim encontrando-se no dia 13 do corrente, ás 19 horas da noite na rua de S. João n. 26 sobrado.

O Secretario Geral,
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS ESTOFADORES ARMADOS DECORADORES

De ordem do presidente convidamos os socios e não socios a comparecerem á assembleia geral extraordinaria que se realiza no hoje, ás 19 horas, na sede da Associação dos trabalhadores da Industria Mobilis, á rua Frei Caneca 4, e ao mesmo tempo participamos a todos os socios e não socios e a quem se interessar que mudou-se a nossa sede que era na União de Fabrica de Tecidos para a rua Frei Caneca 103 sobre o Telephone N. 7397.

UNIAO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

Edifício proprio, Rua Evaristo da Veiga 130 sob.

CONVOCAÇÃO

Reunião ordinaria do Conselho Deliberativo:
De ordem do presidente convidamos os membros do Conselho Deliberativo a tomar parte na reunião que se realiza, amanhã 14 do corrente, ás 20 horas em nossa sede social.

ORDEN DO DIA

Leitura dos relatorios das Comissões Fisceas, eleição de novas Comissões e Interesses sociais.

O 1º secretario — Abel Gonçalves Lisboa.

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICA DE TECIDOS

Convidamos aos companheiros e camarádas da fabrica Corcovado Curioso e S. Felix a se reunirem em nossa succursal á rua Lopes Quintas, 13 hoje ás 13, ás 19 horas, para resolvermos sobre importantes assumptos associativos.

Convidamos os companheiros e camarádas da fabrica Alliança a se reunirem em nossa succursal á rua Laranjeiras 394 dia 15 ás 19 horas para resolvermos sobre importantes assumptos associativos.

Rio, 12 de 4 de 927
A Directoria.

CENTRO AUXILIARIO DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede: rua Visconde de Itaboraite, 201

Convidamos os representantes deste organismo a se reunir sabado, ás 7.30 sem falta, pois o assumpto é de maxima importancia e não devem faltar os representantes das seguintes fabricas: Polgar, Diniz, Juno, Souto, Coelho, Gondor, Dama, Jurema, Augusto Reis, Eric, Ouro, Atlas, Brasil, Triunpho, Luzo, Lumiar, Capai, Camargo, 89 Fox, Filina, Pery, Alliança, Elite, Catete 51, Raul, Paris, Iris, Belga, Salm, Coimbra, Robalinho, Adão, Veado. Que nenhum representante falte.

Avante pela organização!
João de Brito Gomes, 2º secretario.

— A Directoria deste organismo, convida todos os companheiros da "Casa Brasil" a uma reunião quarta-feira, 13 do corrente ás 19 horas sem falta; sendo assumpto de maxima importancia, pedimos a todos, que não falem.

Avante, companheiros, pela organização.

ALLIANÇA DOS OPERARIOS METALLURGICOS DO ESTADO DO RIO

Convidamos todos os companheiros metallurgicos a comparecer a nossa grande assembleia que se realizará, amanhã, 14 do corrente, na qual será apresentado o relatório da thesauraria referente ao mes de março e o respectivo parecer de conselho de contas, referente ao mesmo mes e ao mesmo tempo, tratamos de assumptos de grande importancia. Entre outros assumptos; temos que tomar deliberacão sobre a representação desta Alliança junto ao Congresso Regional, a se realizar de 26 de abril a 1 de maio. E ao mesmo tempo deliberar com referencia á nossa sessão solenne de 16 do corrente.

Esperamos que todos os companheiros saibam cumprir com seus deveres.

Convidamos a todos os companheiros metallurgicos a comparecerem a nossa sessão solenne que se realizará em 16 do corrente, ás 19 horas, na qual será inaugurado o nosso pavilhão e ao mesmo tempo será feito a entrega de uma perna pneumática a um companheiro beneficiado por um festival promovido por esta Alliança.

Este convite é extensivo a todas as corporações co-irmãs do Rio e Niteróy, as que convidamos a comparecer a esta solemnidade. — O secretario geral.

CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS

Convidamos todos os companheiros a comparecerem hoje, dia 13, ás 17 horas, para discutir-se e resolver-se assumptos importantes para a classe.

Outros participamos que o nosso jornal "O Marmorista" satisfaz os companheiros e a colaboração de todos, afim de que este reflecta as opiniões e o sentir de toda a corporação. Ao mesmo tempo comunicamos aos companheiros, que continua em completo desacordo com o Centro, a casa do Sr. Manoel Rodrigues Pereira á rua do Senado 261, e não tardará a hora dos krumiros que lá trabalham, ter que prestar contas das suas acções apesar de se dizerem conscientes. — A comissão executiva.

SYNDICATO DOS FUNDIDORES E ANNEXOS

Sede: rua do Senado, 61, sob.

Convidamos todos os membros da comissão executiva para a reunião, quarta-feira, 13 do corrente, e peço a todos que não falem juntamente com os delegados. — Victor Oliveira, secretario geral.

BLOCO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

São convidados todos os sympathizantes e adherentes a comparecer ás reuniões semanais ás quintas-feiras ás 19 horas, á rua Senhor dos Passos, 192, 1º andar.

ALLIANÇA DOS OFFICIAES DE BARBEIRO E CABELLEIRO

Comunicamos aos barbeiros que está nomeada uma comissão para organizar uma assistência medica, para a colectividade, realizando-se para esse fim, uma assembleia geral, extraordinaria, no dia 14 do corrente, ás 20 horas, afim de se ventilar o assumpto.

O 1º secretario, João Amaro Saraiva.

Deita secretaria, comunica a classe em geral, que, de accordo com o artigo 13º, do regulamento da lei de férias, os officiaes de cizim ter cadernetas, havendo necessidade de satisfazer o artigo 11º, e seus fins.

Nesta secretaria todos os dias uteis serão prestadas informações das 20 1/2 ás 22 horas, rua dos Andrades, 53. — O 1º secretario, João Amaro Saraiva.

UNIAO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

Reunião ordinaria do Conselho Deliberativo

De ordem do Sr. presidente, convidamos os Srs. membros do Conselho Deliberativo a tomarem parte na reunião do Conselho, que se realiza no dia 14 do corrente, ás 20 horas, em nossa sede social.

ORDEN DO DIA

Ordem do dia: Leitura dos relatorios das comissões fiscaes, eleição de novas comissões e Interesses sociais. — Abel Gonçalves Lisboa, 1º secretario.

UNIAO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

Companheiros!

Tendo de realizar-se as eleições da comissão executiva para reger os destinos desta união no periodo de 1927 a 1928, por iniciativa de um grupo de associados, fundamos o Bloco dos Trabalhadores em Padarias, com numero illimitado de adherentes, para propagar no seio da corporação o sentimento politico e proletario. Seu objectivo de classe, no firme proposito de fazer valer as nossas ideias dentro de um programma que estamos certo alcançar á apoio unanime da corporação. Como sabeis, sempre foram eleitos os directores da união sem um programma definido em face dos interesses da colectividade, agora, dada a experiencia das lutas passadas e sem resultado satisfactorio, eis que surgiu em nós a chapa-programma denominada chapa vermelha. Conscientes que estamos a corporação sufragará nas proximas eleições os candidatos por nós escolhidos e apresentados.

Portanto, companheiros, daquelas columnas do nosso jornal, A NAÇÃO, appellamos para que adheram ao Bloco dos Trabalhadores em Padarias para propagar e eleger os candidatos do Bloco.

A politica proletaria é a dos interesses do proletariado.

Adhiramos ao Bloco! Adhiramos ao congresso syndical! Compareçamos ao comicio de 1º de maio!

(a) — Constantino Machado.

ADHESÕES

Ao programma e á chapa do Bloco dos Trabalhadores em Padarias além dos 6 candidatos; já adheriram os trabalhadores seguintes:

João Roberto, Avelino Silva, Manoel M. Junior, Manoel Felisio, Maximino Rodrigues, Augusto D. Nunes, Manoel J. Alves, Alvaro Pires, Arthur S. Ramalho, Antonio A. Costa, Manoel da Cunha, Mathues P. de Andrade, Justino José, Constantino Machado, José M. Carvalho, Alcebiades da Silva, Antonio Seraphim, Juracy Costa Pereira, Sebastião Gomes Ramos, Manoel Mendes, Manoel Gomes da Silva, Avelino Pinto da Silva, José Carvalho Lage, José Garcia, Frederico Alves Fontes.

Total: 26 adherentes.

REUNIÕES

Todas as quintas-feiras na união ás 19 horas, rua Senhor dos Passos 192, 1º andar.

TUDO PELA 'A NAÇÃO'

Adhiramos ao proximo congresso syndical!

Acaba de apparecer á luz dos trabalhadores brasileiros o jornal verdadeiramente operario "A Nação", instruindo-nos, preparando-nos para a grande batalha que se aproxima. Já é tempo de acabar com a opressão.

E' chegado o momento dos trabalhadores das industrias, dos campos, marinheiros e soldados formarem uma frente unica, para assim levantarmos o grito da victoria e a bandeira da nossa reivindicação a grande flamma da do regimen sovietico regimen dos trabalhadores.

"A Nação" abre a consciencia dos 20 milhões de oprimidos do Brasil.

Devemos esta grandiosa obra ao Partido Comunista, que é a vanguarda do proletariado brasileiro.

Nesse artigo, o nosso camarada accentuava que, no Brasil, os operários brancos se uniam aos operários de cor para arrancar um companheiro grevista ás masmorras.

E isto constituia uma lição aos trabalhadores de outros países como o Transvaal e os Estados Unidos, onde os trabalhadores de cor eram aproveitados para esmagar as greves dos trabalhadores brancos.

Portanto, o artigo de Ai Quê vinha precisamente combater o preconceito de cor.

E elogiava os trabalhadores do Brasil porque não tinham esse preconceito e collocavam, acima

Aos operarios em calçados e em construção civil

Quebrando os caninos da calumnia

Desejariamos concentrar todas as nossas energias no trabalho de organização e educação do proletariado.

Mas os nossos adversarios e, em primeiro lugar, a seccão policial de "Vanguarda", procuram por todas as formas atralhar a nossa obra reorganizadora.

Diariamente, a escaradeira da contra-revolução despeja sobre nós as peores calumnias.

E, assim, obrigamos a perder um tempo precioso em destruir essas calumnias.

Se, portanto, a obra de organização e educação do proletariado não está mais adiantada, o maior culpado é "Vanguarda", que, defendendo seus interesses de jornal capitalista, dedica, todos os dias, columnas inteiras a essa obra miseravel de difamação.

Até aqui, temos-nos limitado a defender-nos dessas infâmias, a provar a nossa innocencia e a sinceridade de nossos esforços.

Agora, apparece um carpinteiro naval, igualzinho ao celebre Octavio Pereira, teclando que só existiu na cabeça de "Vanguarda", a Associação dos Carpinteiros Navaes, pela palavra do 1º secretario, já desmanchou a fita provando que, em seus livros, nada consta a respeito do tipo em questão.

Se, de facto, existe o tipo em questão — Arthur Ferreira de Souza — e se elle é, de facto, carpinteiro naval, ainda não cumpriu seu dever elementar: associar-se, ir ao syndicato e lutar pelo seu progresso.

Se fosse um comunista; ha muito estaria na Associação dos Carpinteiros Navaes, auxiliando os companheiros a tornal-a uma potencia, como merece.

O MARITIMO JOSE' LEANDRO

Pois é um tipo como A. F. de Souza — completamente deseducado em sua propria associação — que vem desenterrar a lengaenga do preconceito de cor.

Em resposta a Passos, provamos irrefutavelmente que, no Partido Comunista, ninguém se preoccupa com bobagens semelhantes.

Nossos adversarios calaram-se, estupidos.

E, agora, vêm repetir a mesma asneira. Já é ser pobre de espirito!

Dis esse tipo que José Leandro é pardo.

Sabiamos que A. F. de Souza não levantaria uma palha em prol da libertação de Leandro.

E ficamos sabendo que esse tipo nunca viu Leandro...

Nguyen Ai Quê não é branco. E' amarelo, indo-chines. E só um adversario asneirante como o tipo em questão poderia vir allegar que um comunista indo-chinez escreveu um artigo examinando o "brancismo".

O tipo em questão desconhece a obra de Ai Quê.

Precisamente essa obra é a que Ai Quê escreveu o artigo sobre Leandro e publicou-o no diario do P. C. da França.

Nesse artigo, o nosso camarada accentuava que, no Brasil, os operários brancos se uniam aos operários de cor para arrancar um companheiro grevista ás masmorras.

E isto constituia uma lição aos trabalhadores de outros países como o Transvaal e os Estados Unidos, onde os trabalhadores de cor eram aproveitados para esmagar as greves dos trabalhadores brancos.

Portanto, o artigo de Ai Quê vinha precisamente combater o preconceito de cor.

E elogiava os trabalhadores do Brasil porque não tinham esse preconceito e collocavam, acima

de tudo, os interesses geraes do proletariado.

Pois o asneirante A. F. de Souza diz exactamente o contrario!

Como se pôde levar o odio e a má fé a esse ponto?

QUEM LIBERTO LEANDRO

A. F. de Souza, no dia 11, mostra-se interessadissimo em defender a brandidade de José Leandro, como se tivéssemos alguma cousa com isto.

No entanto, na hora da luta para soltar Leandro, nem em outra qualquer luta proletaria, nunca vimos A. F. de Souza.

Quem libertou Leandro?

A "Voz Cosmopolita", n. 41 publicou a respeito a documentação necessaria.

Aqui, limitamo-nos aos numeros.

Os anarquoides estiveram com a caso nas mãos, durante 686 dias, de 24 de novembro de 1921 a 11 de outubro de 1923.

Enterraram esses 686 dias num trabalho sem tactica, sem capacidade de especie alguma.

Gastaram em cousas secundarias uma quantia regular, fructo de um sacrificio enorme dos trabalhadores.

Gastaram 10:118\$300, conforme podemos provar com "A Patria" de 11 de março de 1924. E o unico resultado que os anarquoides conseguiram foi a condemnacão de Leandro a 30 annos!

Devido á incapacidade dos anarquoides para dirigir a luta mais insignificante, Leandro chegou a cumprir 30 annos.

Tres annos de martyrio! E não cumpriu mais, por causa do Partido Comunista.

No final, Leandro a cumprir a sentença de 30 annos, os anarquoides abandonaram Leandro! Para isto, aproveitaram o primeiro pretexto, conforme denunciámos ao proletariado pela "Voz Cosmopolita".

Leandro, abandonado, desprezado, mandou chamar-nos. E, a 1º de outubro de 1923, começamos o trabalho. Lutamos 130 dias. Gastamos 2\$5008. A "Voz Cosmopolita", a Federação dos Trabalhadores e o Partido Comunista empenharam-se a fundo na batalha.

E, a 8 de Fevereiro de 1924, conseguimos o triumpho! Leandro foi absolvido!

Os anarquoides procuraram fazer suas fitas á custa do nosso esforço. E como viamos que a politica andava a acompanhar Leandro, tratamos de fazel-o sair de Rio de Janeiro. E assim procedemos.

Estacia Leandro bem aranjado se contasse somente com os anarquoides.

Com semelhantes incapazes ainda estaria na Detenção, cumprindo os 30 annos.

Isto se não tivesse levado a cabo, por ocasião da revolta de 1924.

A. F. de Souza, que é anarquoides,

